

VALE DO AMANHECER UM NOVO CONCEITO DE VIDA

Reportagem de GILBERTO AMARAL

A "boa pedida" do brasileiro é dar uma chegada ao Vale do Amanhecer. Qualquer dia e qualquer hora a gente percorre os quarenta e poucos quilômetros que levam ao Vale em busca de solução para algum problema. De ônibus ou em carro próprio, aproveitando a paisagem amena, principalmente no trecho além de Sobradinho, o passeante vai catalogando os problemas que o afligem e para os quais espera encontrar solução. A esperança aumenta na proporção em que se aproxima do Vale. Os últimos dez quilômetros são de terra e se avista o Vale uns dois quilômetros antes, um aglomerado de pequenas casas de madeira, algumas pintadas de cores vivas.

Quem vai pela primeira vez fica um pouco decepcionado com essa aparência, principalmente se vai à noite. Depois de atravessar o Córrego Pipiripau por uma pontezinha de madeira ele chega ao portão de pedra e percorre ainda uns quatrocentos metros até o conjunto de casas. A impressão é bem diferente do que se espera habitualmente. A gente espera naturalmente encontrar um ambiente religioso, um aspecto de monastério ou pelo menos uma aparência de igreja. Ao contrário, logo na entrada se depara com uma oficina mecânica cheia de carros em concerto e pedaços de automóveis. Prosseguindo no que dá idéia de ser a rua principal de minúscula cidade do interior se encontram dois pequenos prédios de madeira com aparência de lojas. Entre os dois uma pequena placa que diz "Bem-vindo ao Vale do Amanhecer" e uma seta indicando o caminho do Templo.

A análise que o recém-chegado esteja a fazer para a partir daí. Por todo lado ele vê gente se movimentando e se sente envolvido numa estranha atmosfera de tranquilidade, como se estivesse num mundo diferente. A recepção é totalmente informal. Sem o perceber ele "sente-se em casa" e vai se encaminhando ao objetivo - a solução da sua angústia, da sua doença ou do seu grave problema sentimental.

COMO SURTIU O VALE - A FIGURA DA CLARIVIDENTE NEIVA

Em 1958, no auge da construção de Brasília, um motorista fichou seu caminhão na Novacap. Esse fato banal chamou a atenção apenas por um detalhe: o motorista era uma mulher! Custou aos funcionários aceitar o fato de que se tratava de motorista profissional, mesmo a vista dos documentos apresentados. Dentre eles a Carteira de Habilitação de Goiás concedida a sr^a Neiva Chaves Zelaya, viúva, natural de Propriá, Sergipe e então com 27 anos. Em 1959 a jovem viúva era uma figura popular na Cidade Livre aceita como qualquer motorista profissional daqueles dias. Sempre acompanhada pelos seus filhos menores - quatro ao todo - ela se destacava também pela austeridade e dignidade no porte. Em fins de 59 ela desapareceu de circulação e dela se diziam as coisas mais desconstradas.

Nesse mesmo ano surgiu na rodovia Brasília-Anápolis, próximo a Alexânia, uma estranha comunidade bem na margem da estrada. Chamava-se UNIÃO ESPIRITUALISTA SETA BRANCA e sua finalidade era o atendimento de doentes, pobres e angustiados. Os membros da comunidade, todos de origem humilde, praticavam o Espiritualismo e toda orientação partia da jovem Neiva.

Esta revelara ser portadora de excepcionais dotes espirituais e sua Clarividência ganhou fama rapidamente. Em pouco tempo a comunidade era procurada por quantos tivessem problemas difíceis em suas vidas e todos eram atendidos de forma original: não se exigia nem se aceitava nenhuma espécie de dinheiro ou pagamento e também não era necessário a pessoa aceitar a doutrina que ali se praticava. Durante cinco

anos essa comunidade atendeu a milhares de pessoas de Brasília e arredores e depois mudou-se para Taguatinga em 1964. A fama de Neiva e o prestígio do grupo continuaram e, em 1968, o grupo mudou-se para o atual Vale do Amanhecer.

O QUE É O VALE DO AMANHECER

A merecida fama que goza essa comunidade original se deve, talvez, sua autenticidade e eficiência como um pronto socorro humano. A pessoa chega e ninguém pergunta quem ela é ou de onde veio e,



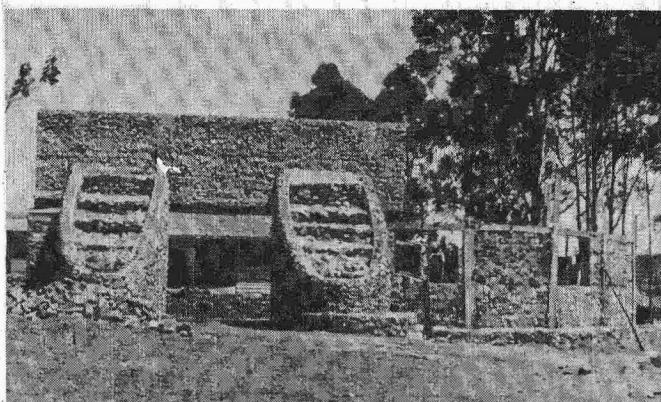
mesmo que tenha ido por mera curiosidade, é recebida com um sorriso e encaminhada para o Templo. É muito difícil acontecer dela não precisar alguma coisa. Quem não tem, nos dias atuais, algum problema a ser resolvido?

Mas as soluções que o Vale apresenta não são teóricas ou complicadas. A pessoa é submetida a um ritual discreto, em alguns aspectos parecida com uma rotina de hospital e acaba por encontrar o cuidado específico do mal que o aflige. Embora haja sempre uma multidão sendo atendida o assunto é tratado individualmente e com discrição. A própria multidão atua como cobertura de anonimato. Se a pessoa manifesta interesse em saber como funciona o sistema e quer um melhor entrosamento encontra sempre quem o informe pois ali aparentemente não existem segredos. Segundo seus dirigentes ali se pratica o Cristianismo sem ornamentos, um Evangelho vivo e objetivo dentro do que eles chamam de "O Sistema Crístico".

UM ESPIRITISMO DIFERENTE

O Vale é evidentemente uma organização Espírita. Seus dirigentes porém preferem chamar seu sistema de Mediunismo. Alegam eles que o Espiritismo embora muito difundido limita em muito o alcance humano das finalidades Crísticas e já está se tornando limitativo. Mediunidade tem para eles um sentido mais amplo pois partem do princípio que todos os seres humanos são Médiuns, isto é, intermediários das forças da natureza e queiram ou não sempre praticam as coisas que o Espiritismo se ocupa.

Essa visão ampla é que dá a dimensão ao sistema do Vale. Eliminando-se velhos conceitos doutrinários e religiosos o ser humano age com muito mais naturalidade e descobre suas próprias qualidades. Por isso o Vale não tem uma doutrina específica nem se considera uma religião. Ser cristão não significa necessariamente ser religioso pois Cristianismo não é propriamente uma religião, mas apenas uma atitude de amor ao próximo. Isso elimina muito cansaço e muito complexo de culpa. Qualquer pessoa pode ser cristão em qualquer momento de sua vida sem ser necessariamente comprometido com seitas, doutrinas ou grupos específicos. Embora pratique o cristianismo em seu sentido mais amplo o Vale



procurou saber a opinião dos dirigentes sobre isso e a resposta foi surpreendente: todos os espíritos que nos dão assistência são seres extraterrestres e viajam em discos voadores!

Embora um pouco surpreendidos com essa resposta ouvimos as explicações e as achamos muito convincentes. Existem duas classes de espíritos disseram-nos; os espíritos dos mortos que não conseguiram chegar aos planos superiores. Estes últimos é que são chamados no Espiritismo de "espíritos de luz". Na verdade eles habitam outras paragens do Universo e têm vida própria, corpos de outra natureza e tudo que pode compor um "mundo" natural mas diferente do que podemos conceber.

Esses espíritos vêm exercer suas missões no Planeta Terra mas é impossível virem com a mesma substância do mundo que habitam. Eles deixam seus corpos físicos no local e "viajam" em corpos de outra natureza, invisíveis ao olho físico da Terra. Assim são também suas aeronaves e os equipamentos que usam. É por isso que existem os "médiuns", isto é, seres físicos da Terra que permitem a utilização do seus sistemas físicos para que esses espíritos possam exercer sua missão.

Veja ou outra esses aparelhos se tornam visíveis na Terra. Isso pode acontecer tanto por acidentes como por motivos didáticos. Mas é um fenômeno raro e difícil pois se trata do contato de duas dimensões diferentes na sua organização molecular - portanto perigoso.

A COMUNIDADE DO VALE DO AMANHECER

O Vale exerce sua missão através de duas pessoas jurídicas de Brasília: a "Obras Sociais da Ordem Espiritualista Crística" e o "Lar das Crianças de Matildes". A primeira ocupa da assistência espiritual e a segunda se ocupa de menores abandonados. O lar possui atualmente cerca de 230 menores de ambos os sexos. Com o restante da comunidade a população do Vale se compõe de cerca de 400 pessoas, todos abrigados pelas Entidades.

Mas os dirigentes fazem questão de afirmar que a finalidade principal não é a assistência social. Esta está se impondo ao Vale como decorência da sua própria atividade. Muitas pessoas chegam para receber assistência espiritual e depois não têm para onde ir e acabam por se abrigar no Vale. Isso aliás está criando um novo problema que é o da manutenção. A continuar o aumento da população o Vale terá que recorrer aos poderes públicos para sua manutenção.

O TEMPLO DO AMANHECER

Este é o sétimo Templo que o grupo vai utilizar. Os anteriores foram sempre de madeira, alguns cobertos de palha. Os templos vão se sucedendo na medida em que o povo aumenta. Os dois templos circulares atuais já não dão vazão à multidão apesar de seus 28 metros de diâmetro.

O que se constrói atualmente é uma elipse de 90 metros por 30 todo em pedra. Quando se fizer sua cobertura o antigo será demolido. Está sendo construído um sobre o outro.

O RITUAL

O ritual do Templo do Amanhecer é muito simples embora encerre as grandes tradições iniciáticas. Os Médiuns usam uniforme branco e preto e a primeira vista faz pensar em Umbanda. Mas essa impressão logo desaparece quando se ouvem os cantos melodiosos e as palavras claras de um trabalho Crístico evoluto.

A CLARIVIDENTE NEIVA

Toda a orientação do Vale vem por intermédio da Clarividente Neiva. Na aparência ela é uma senhora simples de uns quarenta e cinco anos de olhos pretos e profundos. Na realidade ela é um ser fora de série, capaz de surpreender qualquer um pelos fenômenos que é portadora. Pelo que vimos no contato com ela, ela enxerga mesmo a outra dimensão espiritual e é capaz de ver o futuro de uma pessoa, seu passado e seu presente além da superfície. Ela tem um juramento que é sempre repetido, feito perante o Dia de que perderá os olhos ou levar alguém a um erro pela sua mediunidade.

reduz o conhecimento intelectual do Evangelho a três palavras: AMOR, TOLERANCIA E HUMILDADE. Com esses três conceitos qualquer pessoa pode construir seu próprio mundo espiritual, sua moral e ficar tranquilo em relação a sua vida depois da morte.

É evidente que a base da filosofia do Vale do Amanhecer é a reencarnação.

AS COISAS QUE ACONTECEM NO VALE

Cerca de trinta mil pessoas procuram o Vale mensalmente. Todos os dias e todas as noites funcionam os plantões de atendimento. Certos dias da semana como quartas-feiras, sábados e domingos a frequência é maior. Nesses dias são atendidas entre duas e três mil pessoas entre 10 horas da manhã e a madrugada do dia seguinte. Mas todos os dias às 10 da manhã são abertos os trabalhos e a frequência é ininterrupta.

Todos os problemas humanos são válidos no Templo do Amanhecer. Desde o candango que vem consultar se deve voltar para sua terra natal até o alto dignatário que pede uma orientação para sua situação funcional ou a esposa que se sente abandonada pelo marido, todos recebem a devida consideração. A grande maioria procura o Vale por problemas de saúde. Também os alcoolatras têm sido recuperados com alta porcentagem de sucesso.

É quase impossível uma pessoa passar pelo Templo do Amanhecer e continuar na mesma trajetória, não se modificar de alguma forma. A influência benéfica se faz em profundidade e, o que é mais importante, sem compromissar a pessoa de forma alguma. A filosofia vigente é de que ninguém assume compromisso algum ao procurar o Vale; ele sim é que assume o compromisso com a pessoa, de fazer algo por ela.

O CONCEITO DE MEDIUNIDADE

Mediunidade é uma energia física, produzida na corrente sanguínea que se volatiliza através do sistema nervoso. Ela sai pela boca, pelos poros e por físico, animal. Essa energia tem a propriedade específica de nos colocar em contato com outra dimensão, com o mundo dos espíritos desencarnados, de pessoas que morreram e não conseguiram se encaminhar para os planos espirituais. Esse é o ponto de vista dos dirigentes do Vale e todo o trabalho é calculado nessa premissa. Há portanto uma diferença básica entre esse conceito e as doutrinas tradicionais. Existe um mundo de outra dimensão, com o qual todos os seres da Terra estão em contato permanente. Mas esse mundo invisível não é o mundo espiritual, é apenas o mundo que nos cerca, físico, molecular mas impalpável. E nós estamos em contato permanente com esse mundo quer saibamos ou não. Admitindo esse fato o Vale desenvolveu as técnicas de contato e de manipulação dessas forças naturais e que nada têm de diabólicas.

O VALE E OS SERES EXTRATERRESTRES

Muita gente procura o Vale afim de pesquisar e se informar de fatos estranhos que acontecem atualmente no Mundo. Embora não haja muita preocupação com eles o Vale não se alheia dessas preocupações. Os discos voadores e o contato com os seres extraterrestres são os preferidos. Nossa reportagem

